

FATORES QUE PREDISPOEM A OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FRAGA, Leticia Nunes Almeida da¹
CAMPOS, Marialice de Moraes Vianna¹
SILVA, Yolanda Paixão¹
SERPA, Ranny Chuina¹
LANDI, Gilbania Rafael²

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma patologia crônica, não contagante, decorrente da oscilação entre a energia ingerida e a aproveitada, de etimologia multifatorial, englobando, aspectos genéticos, socioeconômicos, biológicos, psíquicos e ambientais, sendo ela distinguida pelo acúmulo exagerado de gordura nos tecidos, sob o estado de triglicerídeos (LINHARES et al, 2016). Segundo informações da OMS, são cerca de 42,5 e 51,8 milhares de crianças e jovens de 0 a 19 anos que desenvolvem exorbitância de peso, assim sendo notável um grande transtorno de saúde pública (DAHMER; MACIEL, 2021).

Há diversos motivos implicados no aumento de peso infantil sendo estes genéticos, comportamentais e ecossistêmicos, a alimentação não devida e controlada, e uso de comidas constituídos de sacarose, gorduras com alto número de energia e calorias, falta do costume constante de atividades físicas, são relevantes razões ambientais. Com isso, o objetivo do resumo é destacar a obesidade infantil como um relevante problema na saúde das crianças e citar os principais fatores que a predispõe (DAHMER; MACIEL, 2021).

2 MATERIAL E MÉTODOS

¹ Graduandas do curso de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, leticianues40@gmail.com; marialicecampos02@hotmail.com; yolandapaixao9@gmail.com; rannychuina@hotmail.com

² Professora orientadora: Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Especialista em Terapia Intensiva e Pediátrica, Geral e Adulta e Cardiológica. Especialista em Inserção, utilização e cuidados com Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC). Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, gilbanialandi@professor.multivix.edu.br

Trata-se de um estudo exploratório de revisão bibliográfica sistemática com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado durante os meses de agosto a setembro 2023, nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico e Ministério de Saúde utilizando os descritores, “Obesidade”, “Obesidade infantil”, “Qualidade de vida”, “Fatores de risco” e “Pediatria”, todos cadastrados no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Foram encontrados 14 artigos. Após leitura exploratória, foram selecionados 09 para o estudo. Como critério de inclusão foram selecionados apenas estudos nacionais que abordavam a temática restritamente. Após a seleção dos artigos, procedeu-se leitura seletiva, analítica e interpretativa dos textos com a finalidade de ordenar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

3 DESENVOLVIMENTO

A obesidade infantil tem-se elevado imensamente em níveis globais transformando-se uma epidemia alarmante nos últimos tempos. Correspondente aos altos índices de eventos, diversas análises estão sendo discorridos, vários deles, focados na complexa magnitude do problema. O excedente de peso na infância e sua preponderância na fase adulta, constituem condições de riscos para as doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, hiperlipidemia e diabetes mellitus (LINHARES et al, 2016).

A origem da obesidade é multifatorial e resulta elementos internos e externos. Os coeficientes de susceptibilidade, como os fatores genéticos (genes suscetíveis), realizam uma precisa conduta e podem ser motivos da obesidade (DAHMER; MACIEL, 2021).

Com o sucessivo quadro de casos em proporção universal, a obesidade na infância é um tema em evolução que gera muita ansiedade. A Comissão de Obesidade no Brasil (COB) manifestou que o sobrepeso e a obesidade são achados com grande periodicidade, a partir dos 05 anos, em todas as classes de renda e em todas as localizações brasileiras (FERREIRA et al, 2021).

Segundo último parecer acerca da obesidade infantil disposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 41 milhões de crianças menores de 5 anos ficam

obesas ou com peso mais elevado em 2019 (LIRA AK et al, 2020).

Segundo Teixeira e Chiconatto et al, (2017), ressaltam que o estilo de vida das pessoas está cada vez mais rápido, elas não têm tempo para preparar alimentos caseiros saudáveis, por isso optam por alimentos processados, congelados e enlatados pela facilidade de preparo, e a mídia incentiva fortemente as pessoas a utilizarem esses tipos de alimentos.

A falta de uma alimentação balanceada pode levar ao consumo excessivo de alimentos gordurosos e calóricos, prejudicando a qualidade de vida da criança. Esse hábito alimentar pouco saudável é resultado da correria do dia a dia, que além de incentivar o consumo de alimentos industrializados, também leva a formas mais rápidas e práticas de preparar os alimentos, que por sua vez afetam gradativamente as funções do organismo. Além do cotidiano agitado, o sedentarismo também deve ser um fator predisponente à obesidade, que também vem acompanhada do uso excessivo de celulares e redes sociais (FERREIRA et al, 2021).

Conforme Moreira et al (2023), também destacou que os maus hábitos alimentares e o abuso de fast food e sanduíches com alto teor calórico são fatores exógenos da obesidade. Atualmente, estão sendo fortemente afetados pela tecnologia moderna, pela Internet, pela televisão, pelo rádio e pela publicidade, e as crianças também são afetado. A exposição a telemóveis, videogames e outros produtos eletrônicos durante longos períodos de tempo todos os dias, sem exercício e atividade física, e ficar sentado durante longos períodos de tempo conduz ao ganho de peso.

A cultura e os hábitos alimentares podem ter um impacto negativo na vida de uma pessoa, em crianças obesas, isso pode levar ao surgimento de outras patologias como imagem corporal distorcida, sentimentos de tristeza, culpa e perda de vaidade até que se perceba a necessidade de ajuste na alimentação (CABRAL et al, 2023).

Para Ferreira et al (2021), mostram que os desapontamentos como o descontentamento corporal correspondente ao ganho de peso e as especificações de beleza determinados pela humanidade, atingem o estado físico e emocional tanto das crianças e dos adolescentes originando agonias, transtorno do pânico, stress, fobia entre outras disfunções afetivas.

Crianças obesas estão sujeitas a grandes tensões psíquicas pertinentes ao estigma social, também são contínuas as gravidades respiratórias, complicações ortopédicas, dermatológicas, imunológicas e hormonais. Sejam quais forem os

fundamentos, a obesidade na infância e na puberdade pode continuar na fase adulta (SANTOS et al, 2020).

A genética é uma razão decisiva para apresentar a obesidade, assim como os costumes alimentares inapropriados e a inércia física (PEREIRA et al, 2023). A maior preocupação do desenvolvimento do público infantil obeso é o crescimento das comorbidades e disfunções de saúde na idade adulta. Certificar o perfil genético parentesco e distinguir as ameaça para a progressão da obesidade infantil, torna-se fundamental para que se consiga delinear uma estratégia de cuidados que foque o decréscimo do risco para a manifestação da patologia nas crianças (LINHARES et al, 2016).

Pesquisa de Cabral et al (2023), sugere que o sobrepeso e a obesidade infantil podem estar associados a fatores socioeconômicos que levam a condições adversas de saúde, o que pode favorecer o desenvolvimento precoce de doenças crônicas. O IMC é um importante indicador para o diagnóstico do estado nutricional infantil e está relacionado ao percentual de gordura. O desenvolvimento de estratégias e intervenções pode ajudar a prevenir a obesidade infantil.

Para cuidar de pessoas com sobrepeso e obesidade, a atuação contínua da Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) é essencial para identificar casos, indicadores de alto risco e promover sistematicamente o cuidado. Esse monitoramento pode ocorrer em todos os âmbitos da rede de saúde, desde a atenção básica até cuidados hospitalares. Além destes, existem outros locais e programas onde podem ser realizadas ações de prevenção e controle da obesidade e do excesso de peso: programas de saúde escolar; academias de saúde, entre outros (SANTOS et al, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil está presente em muitos contextos no Brasil, atingindo famílias de várias condições socioeconômicas diferentes. O conhecimento que adquirimos com as pesquisas realizadas mostram que a obesidade infantil aumenta o risco para o desenvolvimento de diversas doenças, tanto físicas como psicológicas, trazendo um alto risco para a qualidade de vida das crianças. É de extrema necessidade a criação de programas educacionais em escolas, postos de saúde e na mídia sobre tal problemas, podendo assim explicar a sociedade, aos pais, os malefícios da doença. A

forma mais adequada de vencer a obesidade e com uma alimentação balanceada, rica em nutrientes, verduras, legumes, proteínas magras e cereais de boa qualidade, alinhada com atividade física frequentemente e acompanhamento de uma equipe multiprofissional.

Nesse âmbito, levando em consideração a complexidade desta doença e, as consequências da mesma, o melhor caminho contra a obesidade infantil é a prevenção.

5 REFERÊNCIAS

CABRAL et al. **PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS**. Unipacto.com.br. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v2,2023. Disponível em: <<https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1224/1188>>. Acesso em: 6 set. 2023.

DAHMER, Alana Da Silva Ferreira Santos e MACIEL, Dinair Moraes. **Obesidade Infantil E Os Impactos Na Qualidade De Vida**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 12, n. 04, p. 161–171, 2021. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/impactos-na-qualidade>>. Acesso em: 5 set. 2023.

FERREIRA, et al. **Fatores associados à obesidade infantil: uma revisão de literatura**. Acervomais.com.br. Revista Eletrônica Acervo Científico. 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/6955/4782>>. Acesso em: 6 set. 2023.

LINHARES, et al. **Artigo Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos Childhood obesity: influence of parents on nutrition and lifestyle of children**. [s.l.: s.n.], 2016. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16226.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2023.

NOBRE, Isabele Goés. **RISCO CARDIOMETABÓLICO DA OBESIDADE INFANTIL: aplicação de uma rede neural artificial na identificação dos principais fatores de risco associados ao sobrepeso e obesidade em crianças de 7 a 9 anos de idade**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO. 2020. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/39399/1/TESE%20Isabele%20G%c3%b3es%20Nobre.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2023.

PEREIRA, et al. **Os desafios da segurança alimentar no controle da obesidade infantil no Brasil**. Humanidades em Perspectivas, v. 7, n. 16, p. 53–63, 2023. Disponível em:

<<https://cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/2430>>. Acesso em: 5 set. 2023.

SANTOS, et al. **FATORES RELACIONADOS A OBESIDADE INFANTIL: DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, v. 19, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/6995/4276>>. Acesso em: 4 set. 2023.

SIMÃO, et al. **Aumento da obesidade em crianças e adolescentes: risco de complicações cardíacas futuras**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4070>>. Acesso em: 6 set. 2023.

TEIXEIRA, et al. **Alimentos consumidos por crianças em idade escolar: análise das tabelas nutricionais**. RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 11, n. 67, p. 531–540, 2017. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/581>>. Acesso em: 4 set. 2023.